

Brasília apontada como capital menos violenta do País

Entre as principais capitais brasileiras, o menor índice de homicídios é registrado em Brasília. De acordo com estatísticas divulgadas ontem pelo GDF, a situação se repete de 1990 até 97 — período analisado. As estatísticas revelam — em valores absolutos e relativos para grupo de 100 mil habitantes/ano — que, em 97, das cidades analisadas, São Paulo registrou o maior número de crimes: 4.778 — ou 48,6 por grupo de 100 mil habitantes. Em seguida, vem o Rio de Janeiro, com 3.735 homicídios — 67,2 por grupo de 100 mil habitantes. O DF, também em 97, registrou 515 homicídios e, o mais significativo, uma taxa de 27,6 crimes por grupo de 100 mil habitantes.

O estudo comparativo, feito pela Coordenação de Planejamento e Operações da Secretaria de Segurança Pública do DF, analisou os números enviados pelas secretarias de Segurança dos estados analisados. Segundo o Banco Mundial, a taxa registrada no Distrito Federal nos últimos três anos, em torno de 27 crimes por grupo de 100 mil habitantes/ano, corresponde ao mesmo índice do Brasil como um todo. Para o FBI americano, esta média classificaria o DF como um lugar pacato, nos Estados Unidos.

Homicídios

O Distrito Federal mantém uma média de homicídios que varia em torno de 1,4 e 1,5 crime por dia, sendo que, em março, registrou 1,2 ocorrência por dia. De acordo com a Secretaria de Segurança do DF, ao longo do ano, a média diária deve permanecer estacionada em 1,4. Entre as regiões avaliadas, o DF também apresenta as menores taxas em outros tipos de crimes.

Para o sociólogo Gláucio Soares, da Universidade de Brasília (UnB), é possível comparar índices de homicídio e furtos, mas o mesmo não pode ser dito sobre as demais taxas de criminalidade, que, em sua opinião, “é um exercício de superficialidade”.

Apesar de ponderar que as demais causas externas (por exemplo, um bandido morto em troca de tiros com a polícia), na classificação de mortes violentas, não consta das estatísticas de homicídio, Gláucio considera confiável a avaliação feita pela Secretaria de Segurança do DF: “Para se ter uma idéia, em 1992, no Rio de Janeiro, 46% das mortes por causas externas foram classificadas como “outras causas”. Neste mesmo ano, no DF, apenas 0,5% foi classificado como tal”, explicou.

Para os técnicos da Segurança Pública do DF, os dados mais difíceis de ser analisados são os relativos a roubo — ou assalto à mão armada — e estupro, porque, segundo eles, muitas vezes, as vítimas não registram ocorrência.

Localização

A Coordenação de Planejamento e Operações da Secretaria de Segurança Pública do DF está estudando, também, os homicídios quanto à sua localização. Os dados alcançados até agora indicam que, dos 130 crimes ocorridos nestes três primeiros meses do ano, 52 aconteceram dentro de casa ou em frente a ela, 11 em bares, sete em fazendas e três em órgãos públicos.

O fato é que 62 destes homicídios ocorreram em lugares onde a polícia não poderia estar: dentro de propriedades particulares ou em locais de trabalho. Dos 130 crimes, 38 foram cometidos em vias públicas, nove no cerrado, oito no comércio e dois em invasões.

O secretário de Segurança Pública do DF, Roberto Aguiar, ressaltou que estes números comprovam a sua posição de que, no Brasil, há um processo de banalização da violência, que vem invadindo os lares e as famílias. “Os heróis dos nossos filhos são perfeitos psicopatas como os personagens de Schwarzeneger, Stalone e Van Damme”, ponderou o secretário, que vê no excesso de álcool outro fator de criminalidade.